REPRESENTAÇÕES SOCIAIS ACERCA DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Social representations about homeless people

GOMES, Ícaro da Silva
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

FILHO, João Pereira Amorim
Centro Universitário Cesmac - Maceió

OLIVEIRA, Marcelo Xavier de
Universidade Federal do Acre

BARBOSA, Larisse Helena Gomes Macêdo
Universidade Cruzeiro do Sul - São Paulo

RESUMO: As pessoas em situação de rua (PSR) vivem em contexto de vulnerabilidade social em meio a violência, tendo sua identidade produzida pela sociedade por meio de Representações Sociais (RS). Este artigo objetiva analisar essas representações acerca de pessoas em situação de rua (PSR) por meio de um comparativo em relação a esse grupo com um exogrupo. As representações coletadas diante de entrevista semiestruturada levantou percepções sobre as PSR, tendo os dados sido analisados com apoio do software Iramuteq através do método Classificação Hierárquica Descendente (CHD) e Nuvem de Palavras, realizando análises estatísticas sobre corpus textuais. Os dados emergiram representações semelhantes na CHD sobre as percepções acerca das PSR, independente do grupo, enquanto na análise por meio da nuvem de palavras predominou posicionamentos distintos entre os indivíduos acerca da rua. Os dados possibilitaram refletir sobre as representações, apontando a importância da Psicologia no entendimento das relações sociais na situação de rua.

Palavras-chave: Rua; Percepção; Representação Social.

Abstract: Homeless people (HP) they live in a context of social vulnerability amid violence with their identity produced by society through Social Representations (SR). This article aims to analyze these representations about homeless people by comparing this group with an exogroup. The results were analyzed with support of the software, and it was developed to analyze the content of the decentralized hierarchy (CHD) and Cloud of Words, performing statistical analyzes on Textual corpus. The data emerged similar representations in the CHD on how perceptions about the RSP, independent of the group, and in the analysis through the word cloud predominated different placements between individuals on the street. The data allowed to reflect on how representations, pointing out the importance of Psychology without the understanding of social relations in a street situation
.

Key-words: Homeless; Perception; Social Representation.

INTRODUÇÃO

As pessoas em situação de rua (PSR) são pertencentes a um contexto de vulnerabilidade social, apresentando vínculos fragilizados, ausência de apoio e de rede e suporte familiar. De acordo com SEMZEZEM e ALVES (2013), estar em vulnerabilidade social significa ter as potencialidades de respostas alteradas ou diminuídas frente a situações de risco ou constrangimentos naturais da vida; indica uma predisposição à precarização, à vitimização e à agressão, mas, também, capacidade ou resiliência, ou seja, uma condição tal capaz de resistir e construir estratégias para conviver em ambientes desfavoráveis e circunstâncias difíceis, e uma disposição para enfrentar confrontos e conflitos. Com isso, o espaço da rua para o grupo social de PSR apresenta vários fatores preponderantes ao sofrimento como a violência nas ruas, invisibilidade social, exclusão, desigualdades e ausência de direitos como cidadãos em sua condição humana e social de existência (OLIVEIRA & FEITOSA, 2016).

O grupo social de PSR remete a situações de negligência, as quais são recorrentes e determinantes para ocupação de uma posição à margem da sociedade, sujeitos a um juízo de valor. De acordo com MATTOS e FERREIRA (2004), observa-se, assim, a existência de representações sociais pejorativas, em relação à PSR, que se materializam nas relações sociais, como “vagabundo, preguiçoso, bêbado, sujo, perigoso, coitado, mendigo...”.

Pessoa em Situação de Rua

A definição do termo de “pessoa em situação de rua” aponta para perspectivas heterogêneas para abranger as características destes sujeitos. Conforme propõe ARAÚJO e TAVARES (2015, p. 114),

> *a PSR se caracteriza pela população que realmente é desprovida de qualquer tipo de residência, mas que é parte integrante de nossa sociedade e que em dado momento de sua história, ou toda ela, para aqueles que nascem e terminam seus dias nas ruas, se encontram em uma situação diferente do resto da população.*

FERREIRA (2005, p. 3) destaca a definição do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome se referindo à PSR como o “grupo populacional heterogêneo constituído por pessoas que possuem em comum a garantia da sobrevivência por meio de atividades produtivas desenvolvidas nas

ruas, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados, e a não referência de moradia regular". Essa população forma um grupo historicamente construído, não sendo um fenômeno exclusivamente brasileiro, diante da desigualdade e exclusão social que ascende progressivamente com o crescimento da pobreza urbana e aspectos relacionados como desemprego, saúde, violência, drogas, falta de vínculo familiar e as dificuldades em estabelecer relações e planejamentos (FERREIRA & MACHADO, 2007; BORYSOW & FURTADO (2013).

No ano de 2008, o Ministério de Desenvolvimento Social (MDS) realizou a pesquisa nacional sobre pessoas em situação de rua em metrópoles brasileiras, com exceção de São Paulo, Belo Horizonte, Recife e Porto Alegre, na qual se identificou a existência de 31.922 pessoas em situação de rua no Brasil. Os dados obtidos revelam que 82% eram homens e pouco mais da metade (52%) entre 25 e 44 anos de idade. Com relação ao quesito raça/cor autodeclarado, 39,1% eram pardos, 29,5% brancos e 27,9% negros. No total, 74% sabiam ler e escrever, e quase a metade (48,4%) alegou ter completado o ensino fundamental. Dentre eles, 59% exercem algum trabalho (principalmente informal), sendo que apenas 16% afirmaram que pediam dinheiro para sobreviver Os principais motivos pelos quais essas pessoas passaram a viver e morar na rua se referem aos problemas de alcoolismo e/ou drogas (35,5%), ao desemprego (29,8%) e (29,1%) às desavenças com familiares (BRASIL, 2008).

Nesta realidade ARAÚJO e TAVARES (2015) apontam que o senso comum diz que o indivíduo não possui o modelo familiar e não existem chances para um trabalho regulamentado socialmente, levando-se a atribuir uma identidade negativa, sendo alvo de repulsa e agressão tanto pela sociedade como pelas instituições, identidade cada vez mais pressuposta, atribuída. Então, MATTOS e FERREIRA (2004) pontuam a indiferença imposta ao outro que vive na rua, como se fosse de outra espécie com poucas similaridades, sendo pessoas negadas em sua humanidade que não são mais vistos como tais por seus semelhantes, e talvez já não se sintam também da mesma maneira.

As pessoas em situação de rua são estigmatizadas como anormais e carregam em si a comparação com uma normalidade vista como forma legítima de vida na sociedade. Assim, o diferente passa a ser objeto de estranhamento e

repulsa. A dicotomia normal versus anormal homogeneíza as diferenças com o intuito de manter todos na linha, reproduzir uma dada ordem social. Diante das representações sociais que justificam esse paradigma, morar em uma residência fixa, trabalhar formalmente e constituir família são padrões sociais que caracterizam os indivíduos normais, logo, sem residência fixa, sem família e trabalho formal, as pessoas em situação de rua são alvos de investidas ideológicas que acentuam suas anormalidades (MATTOS & FERREIRA, 2004).

Em meio a esta problemática, surgem ações recentes objetivando a transformação da realidade em que se encontra a PSR, como a Política Nacional de Inclusão para a População em Situação de Rua em 2009, representando a primeira iniciativa nacional de reconhecimento dos direitos desse grupo, junto as implementações dos serviços de assistência e saúde, como o Centro de Referência Especializada em Pessoa em Situação de Rua (Centro Pop) e Consultório na Rua (PAIVA, LIRA, JUSTINO, MIRANDA, & SARAIVA, 2016; SERAFINO & LUZ, 2015).

Representações Sociais

MOSCOVICI (2003) sugere que as representações sociais convencionalizam os objetos e pessoas e, além de darem a eles uma forma definitiva, transformam em modelos de determinado tipo que passam a ser partilhados pelas pessoas na construção de suas realidades. As representações se revelam nas falas e ações dos indivíduos. Representar não significa reproduzir ou duplicar, significa muito mais que isso, quer dizer reconstruir. Representar é participar ativamente da construção da sociedade e de si.

Os conteúdos simbólicos emergentes nas relações sociais construídas pelo indivíduo com seus interlocutores tornam-se referências que passam a ser apropriadas intrapsiquicamente. Percebe-se que a identidade do indivíduo surge de um processo de produção social das relações sociais, capaz de diferenciar as posições, lugares e situações de cada grupo nessa sociedade, sejam do ponto de vista cultural ou mesmo situação social, suscitando, também, múltiplos sentimentos de pertencimento e lugar no mundo (ARAÚJO & TAVARES, 2015; MATTOS, CASTANHO & FERREIRO, 2003).

Os processos de estigma acerca das pessoas em situação de rua por meio das representações reforçam a invisibilidade social e a violência a esses sujeitos, potencializando a problemática de estudos que possam entender como esse fenômeno social percorre as relações sociais em contexto de vulnerabilidade. MATTOS e FERREIRA (2004) analisam essas múltiplas representações e estigmas sobre a população em situação de rua. Ao questionar como essa população se autopercebe, evidenciam percepções que afirmam uma condição de marginalização. Nas declarações da própria população em situação de rua, trazem o preconceito e a imagem de uma população "vagabunda", representação esta, segundo eles, atribuída pelos outros que não se encontram em sua situação de marginalização social.

O estudo sobre questões sociais torna-se um objeto importante para a psicologia, mais precisamente, a Psicologia Social, de modo que vem a possibilitar um maior entendimento e aproximação acerca das percepções, opiniões e atitudes sobre as PSR. Possibilita a identificação dessa população, como vivem, como se enxergam, quais suas histórias de vida e como elas são vistas pela sociedade, tendo em conta a forma que as pessoas percebem ou não percebem essas pessoas e suas consequências na autoestima, no bem-estar e em seu comportamento, tomando esta compreensão para justificar a proposta do presente artigo.

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo analisar as RS acerca de PSR por meio de um comparativo entre a visão do grupo de pertença e de um exogrupo. Mais especificamente, buscou-se identificar as RS de PSR na percepção dos usuários do Centro Pop; verificar as RS de PSR na percepção de estudantes universitários de uma instituição de ensino superior; e ao final, comparar as RS de PSR diante de cada grupo. Então, a pergunta da qual parte este artigo é: existem diferenças nas percepções do endogrupo diante de exogrupo no que se refere às RS de PSR?

METODOLOGIA

Participantes

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Fundação Francisco Mascarenhas/Faculdade Integradas de

Patos-FIP, com protocolo CAAE: 56591516.5.0000.5181 e foi realizada em uma cidade do sertão da Paraíba, em seu Centro Pop e em uma instituição de ensino superior. Teve como amostra de 25 participantes, sendo estes pessoas em situação de rua que são usuárias do Centro Pop e estudantes universitários, selecionados a partir de uma amostragem não probabilística por conveniência. Foram incluídos sujeitos usuários do Centro Pop e estudantes do gênero masculino e feminino, com idades entre 18 e 65 anos que aceitaram participar da pesquisa.

A amostra referente aos estudantes universitários se caracterizou por 15 participantes com idade média de 22,4 anos (DP= 3,7), sendo a maioria, 73,3% do gênero feminino, 93,3% solteiros e 100% da amostra afirmou não ter filhos e não estar em situação de rua; 73,3% não trabalham e apontam ser católicos. A amostra referente aos usuários do Centro Pop se caracterizou por 10 participantes com idade média de 44,7 anos (DP = 7,15), sendo toda a amostra do gênero masculino e solteiros, em sua maioria (70%) com nível de escolaridade fundamental incompleto. Os participantes tinham em média de 2,7 filhos (DP= 1,8), e no momento de coleta de dados, todos estavam em situação de rua a um período médio de 2 anos e 11 meses, os quais destes, 20% frequentam também o Centro de Atenção Psicossocial – Álcool e outras drogas (CAPS Ad.) e 60% dos usuários trabalham e em sua maioria (60%) apontaram serem católicos.

Instrumentos

A coleta de dados se deu a partir de um questionário sociodemográfico (idade, gênero, estado civil, filhos, escolaridade, vive em situação de rua, usuário de algum serviço de assistência ou saúde, profissão, religião), seguido de uma entrevista semi-estruturada abordando as questões norteadoras diante problemática do estudo, como: o que você entende por rua, pessoa em situação de rua, mendigo, violência?; quais os riscos que as pessoas em situação de rua estão expostas?; quais as motivações deste grupo?; o que leva o indivíduo a estar em situação de rua?.

Análise de Dados

Os dados obtidos com a coleta de dados foram tabulados em programas estatísticos para serem realizada as análises referentes a cada instrumento. Os dados coletados no questionário sociodemográfico foram inseridos no programa SPSS (*Statistical Packageforthe Social Sciences*), onde foram realizadas análises descritivas, com intuito de caracterizar a amostra.

A entrevista semiestruturada foi analisada com auxilio do software Iramuteq (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*) (RATINAUD, 2009), um programa informático gratuito, que se ancora no *software* R e permite diferentes formas de análises estatísticas sobre *corpus* textuais e sobre tabelas de indivíduos por palavras (CAMARGO & JUSTO, 2013).

Para este estudo, foram selecionadas para serem analisadas as respostas referentes a cada tipo de amostra, de acordo com as 25 entrevistas realizadas, sendo organizadas em dois *corpus* que foram submetidos as análise a partir do método da Classificação Hierárquica Descendente (CHD) desenvolvido por REINERT (1990) que classifica os segmentos de texto em função dos seus respectivos vocabulários, e o conjunto deles é repartido com base na frequência das formas reduzidas. Esta análise visa obter classes de Unidade de Contexto Elementar (UCE) que, ao mesmo tempo, apresentam vocabulário semelhante entre si, e vocabulário diferente das UCE das outras classes. Uma outra análise dos *corpus* de textos foi a nuvem de palavras que as agrupam e as organizam graficamente em função da sua frequência. É uma análise lexical mais simples, porém graficamente bastante interessante, na medida em que possibilita rápida identificação das palavras-chave de um *corpus* (CAMARGO & JUSTO, 2013).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O conteúdo dos *corpus* compreendem posicionamentos sobre o estar em situação de rua na percepção de dois grupos, um endogrupo que se refere aos usuários do Centro Pop (grupo 1), e um exogrupo que se caracteriza por estudantes de ensino superior (grupo 2).

O programa Iramuteq reconheceu a separação do *corpus* no grupo 1 em 10 unidades de texto iniciais (UCI) e repartiu em 73 segmentos de textos. A Classificação Hierárquica Descendente (CHD) identificou e reformatou as unidades de texto, transformando as UCI em Unidades de Contexto Elementares (UCE), retendo 54 segmentos de textos (54 UCE), 73,97% do total, e dividiu o *corpus* em seis classes, conforme indica a Tabela 1.

Para o grupo 1 (54 UCE – 73,97%), num primeiro momento (1ª partição), o *corpus* foi separado em dois *sub-corpus*, de um lado um conjunto com a classe 6 e outro *sub-corpus* com as classes 5 e 2, e do outro um conjunto com a classe 1 e outro *sub-corpus* com as classes 4 e 3 (2ª partição).

Tabela 1. *Dendograma 1 de representação dos vocábulos das classes do grupo 1*

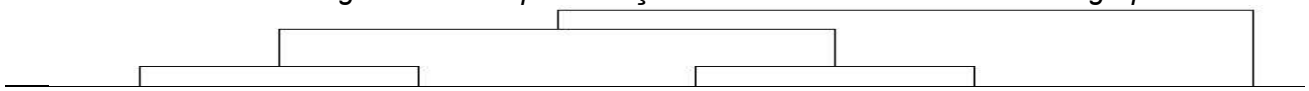


Classe 6 Exposição (7 UCE - 12,96%)			**Classe 5 Expectativas (11 UCE - 20,37%)**			**Classe 2 Percepções sobre a rua (8 UCE - 14,81%)**			**Classe 1 Condições (9 UCE - 16,67%)**			**Classe 4 Enfrentamento (7 UCE - 12,96%)**			**Classe 3 Determinantes (12 UCE - 22,22%)**		
Palavra	**F**	**χ^2**	**Palavra**	**F**	**χ^2**	**Palavra**	**F**	**χ^2**	**Palavra**	**F**	**χ^2**	**Palavra**	**F**	**χ^2**	**Palavra**	**F**	**χ^2**
Risco	4	29,0	Ajudar	5	16,5	Deus	6	38,81	Dormir	6	33,3	Situação	5	23,6	Dar	8	23,7
Amigo	3	14,7	Saber	5	16,5	Vida	5	14,42	Maior	5	21,6	Filho	4	21,9	Conseguir	5	11,2
Centro Pop	2	8,12	Ver	5	12,9	Coisa	5	14,42	Mau	3	15,8	Achar	3	21,3	Rua	10	9,45
Correr	2	8,12	Pobre	4	12,0	Falta	3	8,91	Fome	3	10,5	Levar	4	17,2	Emprego	3	6,96
Lugar	2	3,57	Passar	5	10,2	Querer	5	7,59	Casa	5	8,24	Sair	3	8,21	Estar	6	4,66
Morrer	2	3,57	Ficar	2	4,2	Chegar	2	6,77	Sobreviver	2	5,72	Violência	3	5,01	Certo	3	4,55
Ter	7	3,09	Olhar	2	4,2	Coração	2	6,77	Condição	2	5,72	Viver	2	2,48	Família	4	4,19
			Dever	2	4,2	Só	5	5,64	Canto	3	5,4	Pessoa	3	2,51	Comida	2	3,63
			Ajuda	4	3,86	Mesmo	2	4,24	Apoio	2	3,46				Causa	2	3,63
			Sociedade	3	3,65	Ruim	2	4,24	Querer	4	2,45				Droga	4	3,09
			Melhor	2	2,34	Motivo	2	4,24	Rua	6	2,16				Pai	3	3,01
			Só	5	2,15	Lugar	2	2,77	Vez	2	2,16				Trabalhar	2	3,63
			Poder	4	3,86				Morar	2	2,16						
			Fazer	2	2,34				Morrer	2	2,16						
			Trabalho	2	2,34												

No grupo 2, o programa reconheceu a separação do *corpus* em 15 UCI e repartiu em 74 segmentos de textos. A CHD reteve 49 segmentos de textos (49 UCE), 66,22% do total, e dividiu o *corpus* em cinco classes, conforme indica a Tabela 2.

Para o grupo 2 (49 UCE – 66,22%), num primeiro momento (1ª partição), o *corpus* foi separado em dois *sub-corpus*, separando a classe 5 do restante do material. Num segundo momento o *sub-corpus* maior foi dividido, originando as classes 2 e 4, e 1 e 3 (2ª partição).

Tabela 2. *Dendograma 2 de representação dos vocábulos das classes do grupo 2*



Classe 2 Expectativas (8 UCE - 16,33%)			**Classe 4 Riscos (13 UCE - 26,53%)**			**Classe 1 Condições (9 UCE - 18,37%)**			**Classe 3 Enfrentamento (10 UCE - 20,41%)**			**Classe 5 Determinantes (9 UCE - 18,37%)**		
Palavra	**F**	**χ^2**	**Palavra**	**f**	**χ^2**	**Palavra**	**F**	**χ^2**	**Palavra**	**F**	**χ^2**	**Palavra**	**F**	**χ^2**
Físico	5	22,47	Local	5	15,42	Buscar	3	14,2	Violência	10	23,65	Social	7	36,3
Precisar	4	22,32	Estar	9	14,33	Família	4	14,11	Doença	4	16,99	Classe	3	14,2
Acabar	3	16,38	Frio	4	12,06	Dar	4	14,11	Familiar	3	7,99	Lugar	4	8,19
Verbal	3	16,38	Situação	8	9,42	Oportunidade	7	10,21	Motivação	2	4,21	Emprego	3	6,44
Pedir	3	10,98	Fome	3	8,85	Sociedade	4	8,19	Lar	2	4,21	Baixo	2	4,97
Passar	5	8,81	Financeiro	4	5,65	Encontrar	3	6,44	Recurso	2	4,21	Tornar	2	4,97
Olhar	2	5,93	Expor	3	5,25	Sair	3	6,44	Preconceito	2	2,35	Exclusão	2	4,97
Vez	3	4,21	Vida	6	3,5	Falta	6	4,97	Saber	2	4,21	Sofrer	3	4,56
Existir	2	3,62	Vício	2	2,64	Sentido	2	4,97				Escolha	2	2,91
Agressão	2	3,62	Humano	2	2,64	Negativo	2	4,97						
Estar	4	2,15	Querer	2	2,64	Higiene	2	4,97						
Ver	2	5,93	Lutar	2	2,64	Casa	2	2,91						
			Ato	2	2,64	Melhor	2	2,91						
						Condição	2	2,91						
						Escolha	2	2,91						
						Ter	8	2,71						

Os dendogramas 1 e 2 dizem respeito à distribuição das classes das RS de PSR apreendidas nos dois grupos de pesquisados. Nos dendogramas observa-se o número de cada uma das classes, seguido pela sua descrição, porcentagem de UCE que a compõe e as palavras de maior associação com a referida classe, levando-se em consideração o coeficiente obtido no teste de associação X2.

As RS das pessoas em situação de rua no dendograma 1 estruturaram-se nos seguintes campos representacionais, a saber: o primeiro foi construído pela classe 6 e (5 e 2), no dendograma 1 que corresponde exposição, expectativas e percepções sobre a rua. O segundo campo foi estruturado pelas classes 1 e (4 e 3) que dizem respeito às condições, enfrentamento e determinantes.

No dendograma 2 estruturaram-se nos seguintes campos: o primeiro foi construído pela classe (2 e 4) e (1 e 3), que corresponde a expectativas, riscos, condições e enfrentamento. O segundo campo foi estruturado pela classe 5 que diz respeito à determinantes.

De acordo com os campos representacionais, serão discutidas as classes inseridas nos *corpus* estruturados pelos dendogramas 1 e 2 por meio de um comparativo, tendo em vista as UCE encontradas em cada classe.

Dendograma 1

Exposição, expectativas e percepções sobre a rua

As classes deste tópico apresentam os riscos e as oportunidades aos quais as PSR estão expostos (classe 6), assim como as expectativas (classe 5) desses sujeitos para com o outro frente a essa condição e como eles percebem o meio em que vivem (classe 2).

De acordo com o número de UCE que estrutura a classe 6 “Exposição” (7 UCE – 12,96% do total), salienta-se que a mesma é considerada como uma das classes com menor poder explicativo deste dendograma entre as PSR pesquisadas. Percebe-se nesta classe uma predominância de conteúdos concernentes à exposição do sujeito à situação de rua, uma vez que as palavras que obtiveram maior associação com a classe foram: *risco, amigo, centro pop, correr, lugar, morrer, ter*. Os conteúdos lexicais mencionados pelos participantes dizem respeito à demanda de vulnerabilidade frente situação de rua, como pode ser verificado nas UCE mais típicas desta classe:

Estar na rua não é bom não. Exposto a morrer incendiado, por paulada e pedrada. Tem muitos riscos. Exposto a qualquer momento ser agredido, ou até agredir também, por que você não vai deixar num é (Participante 6, Centro Pop).

A classe 5 (expectativa) foi estruturada com 11 UCE, representando 20,37% do total. As palavras de maior associação a esta classe referem-se às expectativas frente à condição que estão inseridos, sendo elas: *ajudar, saber, ver, pobre, passar, ficar, olhar, dever, ajuda, sociedade, melhor, só, poder, fazer, trabalho*, conforme se pode perceber, de acordo com as unidades de contexto elementar (UCE) que mais caracterizam esta classe 5, nos conteúdos semânticos a seguir:

Eu fico triste em falar por que no Brasil tá demais. Não temos mais governantes. A nossa sorte é o Centro Pop. As pessoas que ajudam não são reconhecidas (Participante 9, Centro Pop).

Observa-se que a classe 2 (percepções sobre a rua) obteve 8 UCE com 14,81% do total. As palavras de maior associação nesta classe foram: *Deus, vida, coisa, falta, querer, chegar, coração, só, mesmo, ruim, motivo, lugar*. Percebe-se que os conteúdos apontam para a ênfase de como eles percebem o meio que estão inseridos. Pode-se perceber, de acordo com as unidades de contexto elementar (UCE), as principais características da classe 2 nos conteúdos semânticos a seguir:

A vida na rua é muito complicada. É muita covardia que não vem de Deus. Deus só quer coisa boa na sua vida (Participante 5, Centro Pop).

OLIVEIRA e FEITOSA (2016) trazem que no espaço da rua, os sujeitos, deparam-se com estes aspectos de modo muito presente, inclusive no olhar do outro, nas formas de afastamento e desconfiança. Todavia, também constroem suas histórias, exercem suas escolhas, aprendem, ensinam, encontram modos criativos de sorrir, mesmo diante das iniquidades.

Condições, enfrentamento e determinantes

As condições (classe 1) que os indivíduos estão sujeitos na situação de rua são categorizadas neste tópico, assim como o que essas pessoas enfrentam (classe 4) e o que elas julgam como determinantes para essa situação (classe 3).

O número de UCE que compõe esta classe (1 – condições) foi de 9 (16,67%). A noção central desta classe de RS organizou-se em torno dos conteúdos relacionados às condições de vida como PSR, destacando-se: *dormir, maior, mau, fome, casa, sobreviver, condição, canto, apoio, querer, rua, vez, morar, morrer*. Como se pode perceber, de acordo com as unidades de contexto elementar (UCE) que mais caracteriza esta classe 1, nos conteúdos semânticos a seguir:

Muitos querem um canto para morar, mas não tem condições. Muitos estão por causa do alcoolismo, aí vão para a rua. Em Patos não tem uma casa de apoio e um local para dormir. Na rua prefiro dormir no cemitério, em casas abandonadas, no mato, é mais seguro que na rua (Participante 7, Centro Pop).

A classe 4 (enfrentamento) foi estruturada com 7 UCE, representando 12,96% do total, e apontando que a mesma é uma das consideradas a classe com menor poder explicativo deste dendograma entre PSR pesquisados. As palavras de maior associação a esta classe referem-se ao processo de enfrentamento de situações adversas no meio em questão, tendo destaque: *situação, filho, achar, levar, sair, violência, viver, pessoa*, conforme se pode perceber, de acordo com as unidades de contexto elementar (UCE) que mais caracterizam esta classe 4, nos conteúdos semânticos a seguir:

Falta de sossego, roubo, assalto, discriminação. Pior coisa que tem é ser violentado, principalmente violência verbal ou física. Situação triste é se você tiver filho e não conseguir comprar o básico para ele (Participante 8, Centro Pop).

Diante desse contexto, não é possível afirmar que a rua seja um espaço satisfatório para sobreviver, seria ingênuo e inadmissível negar o sofrimento, os riscos e perigos, no entanto, muito mais do que juízos de valor, cabem à reflexão e o questionamento de preconceitos, bem como, a atenção aos modos de enfrentamento, sabendo-se que este ambiente é um espaço complexo e plural (OLIVEIRA & FEITOSA, 2016).

O número de UCE que compõe a classe 3 (determinantes) é 12 (22,22%). Ressalta-se que esta é a classe de maior poder explicativo deste dendograma 1. A noção central desta classe de RS aos determinantes para essa situação para os sujeitos que nela estão, sendo: *dar, conseguir, rua, emprego, estar, certo, família, comida, causa, droga, pai, trabalhar*. Como se pode perceber, de acordo com as unidades de contexto elementar (UCE) que mais caracteriza esta classe 3, nos conteúdos semânticos a seguir:

O cara vira mendigo por que não dá certo em casa e vai morar na rua. Ninguém sai de casa e vira mendigo por que quer, vai deixar de ter uma casa estando perto dos pais. É por falta de ajuda e também por não ter pais (Participante 6, Centro Pop).

No tocante a violência, percebe-se assim como OLIVEIRA e FEITOSA (2016), o fato de que a maior parte da violência sofrida pelos “moradores de rua” não são atribuídas a outros sujeitos em situação de rua, ainda que ninguém seja responsabilizado pelo ato.

Dendograma 2

Expectativas, riscos, condições e enfrentamento

As expectativas (classe 5) dos sujeitos frente ao outro nessa condição (classe 1) na visão diante o grupo 2 são expostas neste tópico, assim como, os riscos (classe 4) que esse grupo está envolto, diante das condições de vida e as formas como cada indivíduo enfrentam (classe 3) seus problemas.

De acordo com o número de UCE que estrutura a classe 2 “Expectativas” (8 UCE – 16,33% do total), salienta-se que a mesma é considerada a classe com menor poder explicativo deste dendograma entre os universitários. Percebe-se ainda na classe 2, uma predominância de conteúdos concernentes em relação às expectativas de vivência nesse contexto, uma vez que as palavras que obtiveram maior associação com a classe foram: *físico, precisar, acabar, verbal, pedir, passar, olhar, vez, existir, agressão, estar, ver*. Os conteúdos lexicais mencionados pelos estudantes universitários dizem respeito às suas expectativas frente à situação de rua, como pode ser verificado nas UCE mais típicas desta classe:

Na rua a gente tem muita insegurança, pouca liberdade de andar na rua. É uma pessoa necessitada que não teve muita oportunidade. Existem vários tipos, a violência física e a violência verbal (Participante 10, Instituição de ensino).

As classes 5 (dendograma 1) e 2 (dendograma 2) referentes às expectativas acerca da PSR de rua não apresentaram diferenças significativas, nas quais o primeiro apresenta conteúdos semânticos fazendo um paralelo com o dever do governo frente a possibilitar condições dignas para as PSR com as que já existem, enquanto a segunda dá ênfase em perspectivas negativas diante deste contexto como a violência iminente.

A classe 4 (riscos) foi estruturada com 13 UCE, representando 26,53% do total. Ressalta-se que esta é a classe de maior poder explicativo deste dendograma 2. As palavras de maior associação a esta classe referem-se ao processo de risco frente à situação de rua, a saber: *local, estar, frio, situação, fome, financeiro, expor, vida, vício, humano, querer, lutar, ato*, conforme se pode perceber, de acordo com as unidades de contexto elementar (UCE) que mais caracterizam esta classe 4, nos conteúdos semânticos a seguir:

É o único local que ele tem para ir quando estão nessa situações, pois como não tem teto, nenhum local para dormir, a obrigação deles é ficar lá na rua, arrumar um

papelão e um lugar para dormir para não passar frio durante a noite (Participante 12, Instituição de ensino).

Observa-se que a classe (1 – condições) obteve 9 UCE com 18,37% do total. As palavras de maior associação nesta classe foram: *buscar, família, dar, oportunidade, sociedade, encontrar, sair, falta, sentido, negativo, higiene, casa, melhor, condição, escolha, ter*. Percebe-se que os conteúdos apontam para a ênfase das condições que a rua proporciona ao sujeito. Pode-se perceber, de acordo com as unidades de contexto elementar (UCE), as principais características da classe 1 nos conteúdos semânticos a seguir:

Buscam e tem um sentido na vida para os manterem em pé. Dar a volta por cima e conseguir alguma coisa. Falta de apoio, ausência da família, falta de oportunidade de emprego (Participante 5, Instituição de ensino).

As classes 1 (dendograma 1) e 1 (dendograma 2) referentes às condições acerca da PSR apresentaram diferenças significativa, as quais ambas apresentaram conteúdos semânticos dando ênfase nas condições em que encaram essa situação como a falta de um lugar adequado para dormir e falta de oportunidades.

O número de UCE que compõe a classe 3 (enfrentamento) é 10 (20,41%). A noção central desta classe de RS organizou-se em torno dos conteúdos relacionados as forma de enfrentamento às dificuldades na situação de rua, sendo: *violência, doença, familiar, motivação, lar, recurso, preconceito, saber*. Como se pode perceber, de acordo com as unidades de contexto elementar (UCE) que mais caracteriza esta classe 3, nos conteúdos semânticos a seguir:

A grande população do Brasil sofre por falta de oportunidade e de recursos. Alguns fazem a rua como moradia, outros como fonte de dinheiro, ajuda (Participante 13, Instituição de ensino).

As classes 4 (dendograma 1) e 3 (dendograma 2) referentes as formas de enfrentamento das PSR apresentaram semelhanças significativa, as quais ambas apresentam conteúdos semânticos dando ênfase no que esses sujeitos enfrenta cotidianamente, como violência, falta de oportunidades e preconceito.

Determinantes

Esta classe refere-se aos apontamentos dos participantes para os determinantes (classe 5) da situação de rua para os sujeitos. De acordo com o número de UCE que estrutura a classe 5 “determinantes” (9 UCE – 18,37% do total), percebe-se uma predominância de conteúdos concernentes aos determinantes para vivência nesse contexto, uma vez que as palavras que obtiveram maior associação com a classe foram: *social, classe, lugar, emprego, baixo, tornar, exclusão, sofrer, escolha*. Como se pode perceber, de acordo com as unidades de contexto elementar (UCE) que mais caracteriza esta classe 3, nos conteúdos semânticos a seguir:

Desigualdade, exclusão, divisão social e cultural que se criou. Quem é pobre deve continuar pobre. (Participante 15, Instituição de ensino).

As classes 3 (dendograma 1) e 5 (dendograma 2) referentes aos determinantes acerca da PSR apresentaram semelhança significativa de acordo com os conteúdos semânticos que apontam para conflitos familiares, falta de oportunidade e de ajuda, exclusão, desigualdade e drogas.

As análises dos dados não indicaram a predominância de uma ambivalência nos posicionamentos dos indivíduos sobre a percepção referente a PSR. GUARESCHI e JOVCHELOVITCH (2013), apontam que ainda que exista uma tendência para imaginar que acontecimentos ruins tem sua origem em outros, se alguém é constantemente bombardeado com representações que ligam seu próprio grupo a esses acontecimentos, ele pode internalizar tais representações. Com isso, pode-se supor que determinadas RS acerca deste contexto foram internalizadas pelas PSR, tendo fundamental importância na formação de sua identidade e na forma como se percebem.

Nuvens de palavras

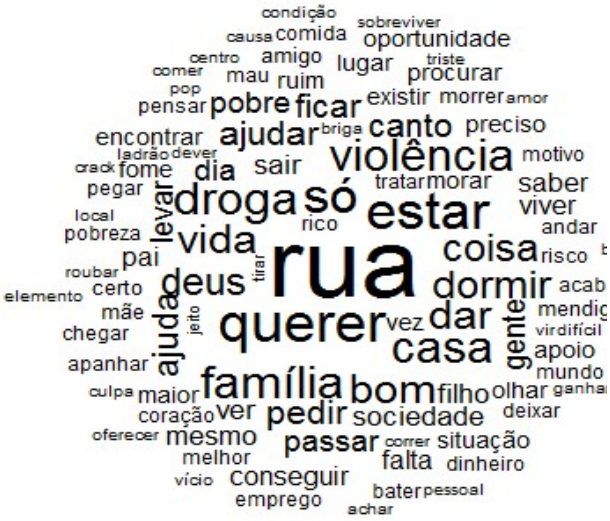


Figura 1: Nuvem de palavras em função da frequência das palavras do grupo 1.

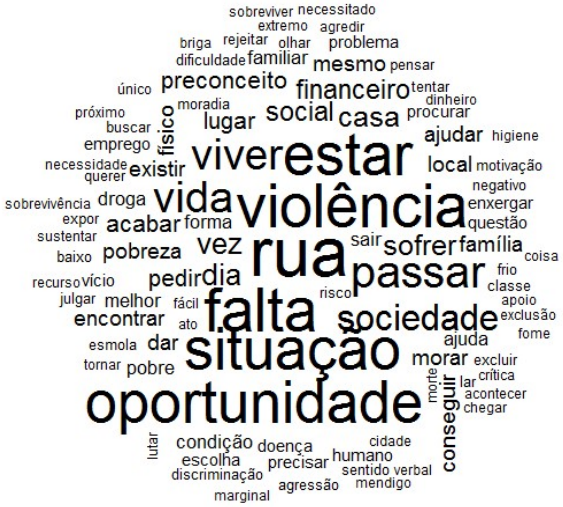


Figura 2: Nuvem de palavras em função da frequência das palavras do grupo 2.

A nuvem de palavras possibilitou a identificação das palavras-chave de um *corpus* em cada amostra a partir de sua análise lexical agrupando-as graficamente em sua frequência. As palavras são posicionadas aleatoriamente de modo que as de maiores frequências assumem tamanhos maiores que as outras, tendo assim um maior destaque no *corpus* de análise da pesquisa.

No *corpus* 1, a palavra rua foi a que teve maior frequência - 39 vezes (Figura 1), enquanto no *corpus* 2, o termo rua também foi a que teve maior frequência - 29 vezes (Figura 2).

Na rua prefiro dormir no cemitério, em casas abandonadas, no mato, é mais seguro que na rua. Quem mora na rua, não são todos, mas a maioria são de mau conduta e agressivos, chegam matando, furando sem motivo nenhum, só por que quer mesmo. Andando de madrugada você vê muita coisa ruim (Participante 7, Centro Pop).

A PSR percebe a rua como um contexto negativo frente aos desafios constantes que a impõe, como a exposição à violência e as drogas, devendo encontrar formas de encarar esses riscos. Assim, como um relato de um ex-morador de rua no estudo de MATTOS (2003): "...a rua é uma das fases mais cruéis que podem existir no ser humano. Eu acho que depois da guerra, eu acho que a crueldade maior é ser um morador de rua... (p. 75).

O cara vira mendigo por que não dá certo em casa e vai morar na rua. Ninguém sai de casa e vira mendigo por que quer, vai deixar de ter uma casa estando perto dos pais. É

por falta de ajuda e também por não ter pais. Não tem condições de estar na rua por que quer, tendo uma cama, um banho, sendo gente (Participante 6, Centro Pop).

Encontra-se como determinantes para a PSR os conflitos familiares e falta de ajuda, trazendo situações semelhantes a serem enfrentadas no dia-a-dia neste contexto. Estes resultados corroboram com LUCENA (2013) ao apontar em sua pesquisa que segundo as PSR, os motivos que as levaram para as ruas seriam a desestrutura do vínculo familiar, a falta de oportunidades de trabalho e o uso de drogas. Ressaltando a presença das drogas frequentemente neste contexto, a temos como facilitadora para a entrada e permanência do sujeito nesse meio diante da dependência química, de acordo com a amostra do Centro Pop, sendo estes em 20% também usuários do CAPs Ad, sem destacar aqueles que são dependentes e não fazem uso do serviço.

As PSR compreendem esta condição diante de um fator da sua vivência, possibilitando uma visão legítima devido a sua participação neste grupo. Com isso, segundo OLIVEIRA e FEITOZA (2016), para um exogrupo, a imagem da população em situação de rua construída pela mídia invisibiliza alguns aspectos da sua realidade, ao mesmo tempo em que enfoca os estereótipos socialmente predominantes.

(...) é um lugar aberto para todos, onde é frequentado por todas as classes sociais (Participante 4, Instituição de ensino).

A rua é o lugar onde as pessoas podem estar livres, ter o seu lazer (Participante 5, Instituição de ensino).

Na visão de um grupo que não está inserido neste contexto, percebe-se a rua como um espaço inclusivo e de bem-estar, diferente do grupo de PSR. VARANDA (2009) aponta que a imagem do seu meio e de si, do ponto de vista do sujeito que está na rua, torna-se invisível em meio a ‘sujeira’ de sua aparência e a ‘impureza’ do seu comportamento, pois não integram o padrão da urbanidade socialmente aceita.

É um meio onde você passa e não conhece as pessoas. Pessoas que não tem escolha, não tem trabalho, não tem como se sustentar e acabam encontrando na rua um abrigo (Participante 8, Instituição de ensino).

Entre os determinantes apontados encontra-se a dificuldade financeira e falta de oportunidades, trazendo situações de violência, preconceito e doenças a serem enfrentadas no dia-a-dia neste contexto.

Nota-se que na visão de um grupo que não há uma pertença, as RS de modo geral nesta análise se diferem das referentes ao endogrupo. De acordo com

GUARESCHI e JOVCHELOVITCH (2013), as diferenças nas representações sociais que diferentes indivíduos sustentam podem ser atribuídas às diferentes posições sociais de cada indivíduo, justificando a existência e percepções distintas. Também é importante ressaltar para a distinção de gênero nas amostras, nas quais temos entre os usuários do Centro Pop somente o gênero masculino, enquanto dentre os estudantes universitários em sua maioria são sujeitos do gênero feminino, podendo apontar como fator influenciador nas diferenças das percepções entre os grupos de acordo com o seu gênero.

A análise dos dados indica a existência de uma ambivalência nos posicionamentos dos indivíduos sobre a percepção sobre a rua, corroborando com OLIVEIRA e FEITOSA (2016), que em seu estudo a rua foram apresentados posicionamentos contrários como resultados, nos quais em alguns encontrou a experiência de viver na rua como a pior forma de sobrevivência, pois expõe o sujeito à sujeira, ao lixo, às doenças, à marginalidade, à desesperança e à morte prematura, assim como o destaque para o enraizamento do sujeito na rua e a pluralidade desse ambiente.

Neste contexto, VARANDA (2009) afirma que na rua coexistem o perigo, o risco e também as formas de sobreviver a esta realidade, de se reinventar no espaço da rua e proteger-se de perigos encontrados em outros espaços.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo possibilitou uma reflexão acerca de como as RS estão inseridas na população em situação de rua de forma comparativa entre PSR e estudantes universitários. Diante dos objetivos propostos que foram alcançados, os dados apreendidos entre os participantes apontaram para representações comuns aos dois grupos e particularidades de acordo com a perspectiva dentro do contexto de situação de rua, confirmando a hipótese da pesquisa de que existem diferenças nas RS do endogrupo diante de exogrupo.

Ressalta-se a importância de realizar uma análise crítica deste grupo social a partir da Psicologia, a fim de possibilitar um despertar a atenção para articulação de práticas sociais e de saúde voltadas para esse contexto, assim como produções científicas que embasem de uma melhor forma o lidar com esse objeto de estudo. De acordo com a fala do participante 9 referente ao dendograma 1, percebe-se que há uma valorização do Centro Pop como um serviço que proporciona acolhimento, sendo

este um lócus de pesquisa em potencial possibilitando a aproximação destas pessoas com a sociedade e o reconhecimento como cidadão. A PSR se apresenta a Psicologia como um objeto de estudo legítimo dentro das relações sociais, sendo importante para tornar essas pessoas, cidadãos visíveis por meio de subsídios e orientações a partir de uma consciência social dos que o cercam.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, P. T., & TAVARES, M. G. População em situação de rua: identidade e dialética inclusão/exclusão. [Population in street situation: Identity Social and dialectics of inclusion /exclusion]. **Cadernos de graduação Ciências humanas e sociais** (Maceió). 2015, 2(3), 113-131. Retirado de https://periodicos.set.edu.br/index.php/fitshumanas/article/view/2081.

BRASIL. Ministério do desenvolvimento social e combate à fome. Sumário Executivo: **Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua**. Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação. Meta Instituto de Pesquisa de Opinião (Brasília). 2008. Retirado de http://www.criancanaoederua.org.br/pdf/Pesquisa%20Nacional%20Sobre%20a%20Popula%C3%A7%C3%A3o%20em%20Situa%C3%A7%C3%A3o%20de%20Rua.pdf.

BORYSOW, I. C. & FURTADO J. P. Acesso e intersetorialidade: o acompanhamento de pessoas em situação de rua com transtorno mental grave. [Access and intersectorality: the follow-up of people living on the streets with severe mental disorders]. **Physis**. 2013, 23(1). Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/physis/v23n1/03.pdf.

CAMARGO, B. V., & JUSTO, A. M. Iramuteq: Um software gratuito para análise de dados textuais. [Iramuteq: Free software for analyzing textual data]. **Temas em Psicologia**. 2013, 21(2), 513-518. DOI: http://dx.doi.org/10.9788/TP2013.2-16.

FERREIRA, F. P. M. **População em situação de rua, vidas privadas em espaços públicos: o caso de Belo Horizonte 1998-2005**. [Population in street situation, private lives in public spaces: the case of Belo Horizonte 1998-2005]. Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de Minas Gerais (Belo Horizonte). 2005. Retirado de https://core.ac.uk/download/pdf/6519858.pdf.

FERREIRA, F. P. M & MACHADO, S. C. C. **Vidas privadas em espaços públicos: o caso dos censos da população de rua em Belo Horizonte-conceitos e exclusão**. [Private lives in public spaces: the case of censuses of the street population in Belo Horizonte-concepts and exclusion]. Escola de Governo da Fundação João Pinheiro (Belo Horizonte). 2007. Retirado de http://www.repositorio.fjp.mg.gov.br/handle/123456789/2205.

GUARESCHI, P. A., & JOVCHELOVITCH, S., (Org). **Textos em representações sociais**. Petrópolis, RJ. Vozes. 2013, 14 ed.

LUCENA, W.L. Território de exclusão: a distribuição Espacial da população de rua do centro de Patos/Pb. [Territory of exclusion: the spatial distribution of the street population of the center of Patos / Pb]. **Cadernos do Logepa**. 2013, 8(1-2), 103-126. Retirado de http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/logepa/article/view/12704.

MATTOS, R. M. Processo de constituição da identidade do indivíduo em situação de rua: da rualização à sedentarização. [Process of constitution of the identity of the individual in a

street situation: from the rualization to the sedentarization]. **Fapesp** (São Paulo). 2003. Universidade São Marcos.

MATTOS, R. M., CASTANHO, M. I. S., & Ferreira, R. F. Contribuição de Vygotsky ao conceito de identidade: uma leitura da autobiografia de Esmeralda. [Vygotsky's contribution to the concept of identity: a reading of Esmeralda's autobiography]. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**. 2003. 3(1), 119-138. Retirado de http://vufind.uniovi.es/Record/oai:doaj.orgarticle:ebf0eabef30244779f1d650eae540a6a/Details.

MATTOS, R. M., & FERREIRA, R. F. Quem vocês pensam que (elas) são? representações sobre as pessoas em situação de rua. [Who do you think they are? Representations about street people]. **Psicologia & Sociedade** (Porto Alegre). 2004. 16(2). 47-58. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822004000200007.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais. Investigações em psicologia social**. Petrópolis. Vozes. 2003.

OLIVEIRA, F. J., & FEITOSA M. Z. S. Representações sociais e população em situação de rua: a visibilidade construída pela mídia. [Social representations and street population: the visibility built by the media]. **Revista FSA** (Teresina). 2016. 13(2). 226-243. Retirado de http://www4.fsanet.com.br/revista/index.php/fsa/article/view/1027/827.

PAIVA, I. K. S., LIRA, C. D. G., JUSTINO, J. M. R., MIRANDA, M. G. O., & SARAIVA, A.K.M. Direito à saúde da população em situação de rua: reflexões sobre a problemática. [Right to health of the population living in the street: reflections on the problem]. **Ciênc. Saúde Coletiva**. 2016. 21(8). 2595-2606. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015218.06892015.

RATINAUD, P. **Iramuteq: Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires**. 2009. Retirado de http://www.iramuteq.org.

REINERT, M. Alceste, une méthodologie d'analyse des données textuelles et une application: Aurélia de G. de Nerval. **Bulletin de Méthodologie Sociologique**. 1990, (28), 24-54. Retirado de http://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/075910639002600103.

SEMZEZEM P, & ALVES J. M. Vulnerabilidade Social, abordagem territorial e proteção na política de assistência social. [Social Vulnerability, territorial approach and protection in social assistance policy]. **Serv. Soc. Ver.** (Londrina). 2013. 16(1). 143-166. DOI: http://dx.doi.org/10.5433/1679-4842.2013v16n1p143.

SERAFINO, I. & L. C.X. Luz. Políticas para a população adulta em situação de rua: questões para debate. [Policies for the adult population living on the streets: questions for debate]. **R Katál.** 2015. Florianópolis, 18(1), 74-85. Retirado de www.scielo.br/pdf/rk/v18n1/1414-4980-rk-18-01-00074.pdf

VARANDA, W. **Liminaridade, bebidas alcoólicas e outras drogas: funções e significados entre moradores de rua**. (Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, Faculdade de Saúde Pública, Programa de Pós-graduação em Saúde Pública, São Paulo, SP). 2009. Retirado de http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6136/tde-18032011-164414/pt-br.php

SOBRE OS AUTORES:

Ícaro da Silva Gomes. Residente em Saúde Materno Infantil pela Escola Multicampi de Ciências Médicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EMCM/UFRN). Pós-Graduando em Saúde Mental e Redes de Atenção Psicossocial pelo Instituto de Ensino Superior Múltiplo (IESM). Pós-Graduando em Saúde Mental da Criança e do Adolescente pelo IESM. Graduado em Psicologia pelas Faculdades Integradas de Patos – UNIFIP. E- mail: icarosilva81@hotmail.com
Co-autores:

João Pereira Amorim Filho. Pós-graduado em Psicologia Clínica e Saúde Mental pelo Centro Universitário Cesmac. Graduado em Psicologia pelas Faculdades Integradas de Patos – UNIFIP. E-mail: joao_jap13@hotmail.com

Marcelo Xavier de Oliveira. Docente da Universidade Federal do Acre. Doutorado e Mestrado no Programa de Pós-gradução em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Graduação em Psicologia pela UFPB. E-mail: mar_celoxoliveira@yahoo.com.br

Larisse Helena Gomes Macêdo Barbosa. Docente da Universidade Cruzeiro do Sul - São Paulo. Doutorado e Mestrado no Programa de Pós-gradução em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Graduação em Psicologia pela UFPB. E-mail: larissehelena@hotmail.com